



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## REPORTAGEM VERTICAL COMO ACONTECIMENTO

## PEDAGÓGICO NO ENSINO DE JORNALISMO

**Danilo Borges e Silva de Araújo<sup>1</sup>**  
[dbsadanilo@gmail.com](mailto:dbsadanilo@gmail.com)

**Giovana Mesquita<sup>2</sup>**  
giovanamesquita@yahoo.com.br

### RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência didática desenvolvida na disciplina Laboratório de Criação Jornalística (8º semestre) do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap), na qual estudantes produziram uma reportagem em formato vertical destinada à circulação em plataformas digitais móveis. A proposta surgiu a partir de sugestão dos próprios estudantes durante a atividade. Com base na observação das práticas desenvolvidas em sala de aula, analisa-se como a lógica da reportagem se reorganiza quando pensada para dispositivos móveis e redes sociais. Os resultados indicam mudanças na construção narrativa, especialmente no enquadramento da imagem, na centralidade do repórter em cena, na duração da narrativa, na organização das falas dos entrevistados e no uso de legendas e grafismos voltados à leitura em smartphones. Do ponto de vista pedagógico, a experiência sugere a necessidade de integrar produção e circulação de conteúdos digitais no ensino de reportagem.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino de jornalismo. Reportagem vertical. Jornalismo móvel. Narrativas digitais. Práticas pedagógicas.

---

1 Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor Assistente A do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap).  
2 Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Adjunta do Curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da reportagem nos cursos de Jornalismo tem se estruturado historicamente a partir de formatos vinculados a meios de comunicação específicos, como o texto destinado a suportes impressos e digitais ou a narrativa audiovisual horizontal característica do telejornalismo. Nessas abordagens, ainda que progressivamente adaptadas ao ambiente online, tende-se a pressupor uma separação relativamente estável entre os momentos de produção e de circulação das narrativas jornalísticas, bem como entre as linguagens mobilizadas em cada suporte

Entretanto, a crescente presença dos dispositivos móveis e das plataformas sociais digitais introduz um cenário distinto: a reportagem passa a ser concebida, produzida e consumida no mesmo ambiente técnico (Becker, 2021; Firmino, 2015; Camargo, 2015). Nesse contexto, a circulação deixa de ser etapa posterior e passa a integrar a própria concepção narrativa do produto jornalístico. A organização da informação, a duração, a presença do repórter em cena e o uso de elementos visuais passam a responder, não apenas a critérios editoriais tradicionais, mas também às formas de visualização mediadas por telas verticais e dinâmicas de atenção próprias das redes. Assim, a narrativa audiovisual jornalística apresenta os acontecimentos e constrói modos específicos de representação do real, condicionados pelas linguagens e pelos dispositivos técnicos envolvidos (Becker, 2022).

Esse cenário está diretamente relacionado à expansão do acesso a dispositivos móveis e ao crescimento do uso de plataformas digitais no país. Dados do relatório *Digital 2026: Brazil*, da DataReportal indicam que o Brasil possui, aproximadamente 217 milhões de conexões móveis ativas, número equivalente a 102% da população, além de cerca de 150 milhões de usuários de redes sociais, o que representa mais de 70% dos brasileiros. Plataformas como YouTube, Instagram e TikTok figuram entre aquelas com maior alcance de pessoas no país, evidenciando a centralidade das telas móveis nas práticas contemporâneas de consumo informacional. Diante desse



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



cenário, conteúdos jornalísticos passam a ser cada vez mais produzidos por meio de dispositivos móveis e consumidos nas mesmas interfaces, o que tensiona formatos narrativos historicamente associados a outros suportes e amplia a necessidade de experimentação pedagógica no ensino de jornalismo (DataReportal, 2026).

Foi nesse contexto que, na disciplina Laboratório de Criação Jornalística (8º semestre) do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap), estudantes desenvolveram uma produção jornalística em formato vertical destinada à publicação em plataformas digitais móveis. O formato surgiu como alternativa adotada pelos próprios estudantes durante o processo de produção. A experiência suscitou questões que extrapolam a dimensão técnica e apontam para mudanças na própria lógica de aprendizagem das produções jornalísticas.

Este trabalho tem como objetivo analisar as implicações pedagógicas da produção de peças jornalísticas em ambiente digital móvel a partir da observação dessa experiência docente. Parte-se da hipótese de que o formato vertical não representa apenas uma adaptação estética ou operacional, mas tensiona elementos estruturantes do ensino da reportagem, especialmente no que se refere à construção narrativa, ao papel do repórter e à relação entre produção e circulação do conteúdo.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir da observação sistematizada de uma prática pedagógica desenvolvida no curso de Jornalismo, na disciplina Laboratório de Criação Jornalística (8º semestre) da Universidade Federal do Amapá (Unifap). A experiência foi realizada ao longo do semestre letivo, entre 16 de outubro de 2025 e 3 de março de 2026, com a participação de 32 estudantes. Durante esse período, os discentes tiveram como atividade proposta a produção de uma peça audiovisual destinada à publicação em ambiente digital. A proposta previa, de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



início, apenas a elaboração de uma produção jornalística, cabendo aos próprios estudantes decidir o formato, o que resultou na adoção da narrativa vertical na reportagem.

A análise considerou três dimensões complementares: a proposta pedagógica, o processo de produção e o produto. Inicialmente foram examinadas as orientações apresentadas na disciplina, observando-se os objetivos da atividade, o grau de autonomia concedido aos estudantes na escolha do formato e a relação prevista com a circulação do conteúdo em plataformas digitais. Em seguida, durante o desenvolvimento da atividade, foram registrados aspectos observados em sala de aula por meio de registros sistematizados em diário de campo e acompanhamento das atividades práticas da disciplina, incluindo a definição da pauta, a organização das falas dos entrevistados, as decisões de enquadramento e duração da produção, a presença do repórter em cena e a preocupação com a circulação do material em redes sociais. Por fim, o material produzido pelos estudantes foi integrado ao corpus analítico, sendo observados elementos narrativos presentes na reportagem, como estrutura de abertura, progressão informativa, fragmentação textual, ritmo de edição, uso de legendas e adequação ao consumo em tela vertical.

Para fins deste trabalho, não se analisou a qualidade técnica do produto, nem o desempenho individual dos estudantes, embora tais aspectos tenham sido considerados na avaliação pedagógica da disciplina. A análise para esse artigo concentrou-se na identificação de elementos narrativos presentes na produção e em suas implicações para o processo de aprendizagem da reportagem em formato vertical.

### **3 ENSINAR REPORTAGEM NO AMBIENTE MÓVEL: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Segundo Moser (2024), o processo de produção da reportagem exige um conjunto de competências e conhecimentos, que nem sempre são reconhecidos ou formalizados pelos próprios jornalistas. Essas competências jornalísticas, segundo a autora se organizam em três dimensões principais: os saberes de reconhecimento, os de procedimento e os de narração, que articulam, respectivamente, a construção da pauta, o processo de apuração e a edição/redação.

A autora explica que o saber de reconhecimento se manifesta como um conhecimento que resulta da combinação de experiência pessoal com cultura profissional. Já o saber de procedimento é centrado em uma metodologia estruturada de apuração, com pesquisa aprofundada, escuta atenta, checagem rigorosa e presença em campo. Por fim, o saber de narração envolve escolhas conscientes sobre como contar a história, com foco na clareza, acessibilidade, emoção e valorização das personagens, além de um cuidado com a edição (Moser, 2024).

Vamos apresentar a seguir, uma experiência centrada no saber da narração, refletindo sobre novas formas de se pensar a reportagem para as redes sociais.

A análise da produção evidenciou a presença de uma solução narrativa específica diante do formato vertical. A discussão apresentada a seguir refere-se a essa configuração, caracterizada por uma reorganização da linguagem jornalística orientada ao ambiente digital. Esse aspecto é relevante porque demonstra que o formato vertical não determina automaticamente uma linguagem jornalística, mas influencia decisões narrativas sobre como a informação é apresentada.

Nesse caso, o formato vertical não implicou apenas mudança de enquadramento, mas também uma reorganização da linguagem jornalística. Desde a abertura da produção, observou-se o uso de textos sobrepostos à imagem para apresentar o tema e situar o público, substituindo parcialmente a função tradicional do lead narrado. Palavras-chave e informações destacadas passaram a introduzir o assunto antes mesmo da fala do repórter, orientando a leitura visual da reportagem



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



(Figura

1).

**Figura 1:** Abertura da reportagem com imagem de ação e palavra-chave sobreposta ao vídeo.



Fonte: elaboração do autor

A presença do jornalista tornou-se elemento estruturante da narrativa. Em vez de aparições pontuais, o jornalista assumiu papel contínuo de mediação, falando diretamente à câmera em linguagem mais próxima da oralidade cotidiana. A locução em off<sup>3</sup> foi complementada por falas em primeira pessoa, aproximando a reportagem de um regime de interlocução individualizado.

<sup>3</sup> Segundo Martins (2017), o off corresponde ao texto redigido pelo repórter ou por um editor, que é narrado pelo repórter ou pelo apresentador durante a reportagem ou no telejornal.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A progressão informativa também sofreu alterações. A reportagem passou a ser estruturada em sequências marcadas por cortes rápidos, cenas breves de cobertura e pela alternância constante entre entrevistas, demonstrações e intervenções do repórter. Nesse arranjo, a continuidade narrativa estabelece-se por meio de blocos informativos relativamente autônomos. A duração reduzida, contudo, não implica a descaracterização do gênero reportagem, mas demanda um processo de seleção e condensação informativa mais rigoroso

Os elementos de edição passaram a assumir um papel narrativo central na construção da reportagem. Trilhas sonoras de fundo e efeitos sonoros breves, recorrentes em vídeos produzidos para redes sociais, como sons de transição e cliques de câmera, foram mobilizados para sinalizar mudanças temáticas e sustentar o ritmo da narrativa. Paralelamente, legendas passaram a desempenhar a função de identificar falas e sintetizar informações, enquanto grafismos e ilustrações assumiram um papel explicativo, destacando conceitos, nomes e percentuais diretamente sobre a imagem e, desse modo, reduzindo a dependência da narração verbal.

Informações que, tradicionalmente, seriam veiculadas em off passaram a ser sintetizadas visualmente por meio de palavras-chave, títulos concisos e marcações sobrepostas. Efeitos de ampliação, reposicionamento e recorte do enquadramento foram mobilizados para direcionar o olhar do espectador a elementos específicos da cena, orientando a interpretação da imagem e organizando a progressão informativa sem a necessidade de descrições extensas. Uma parcela significativa da informação passou, assim, a ser construída pela articulação entre narração verbal e recursos visuais, distribuindo a explicação entre fala, texto e imagem. Ademais, os créditos finais foram incorporados como componente integrado à peça, evidenciando sua concepção enquanto produto finalizado para circulação (Figura 2).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

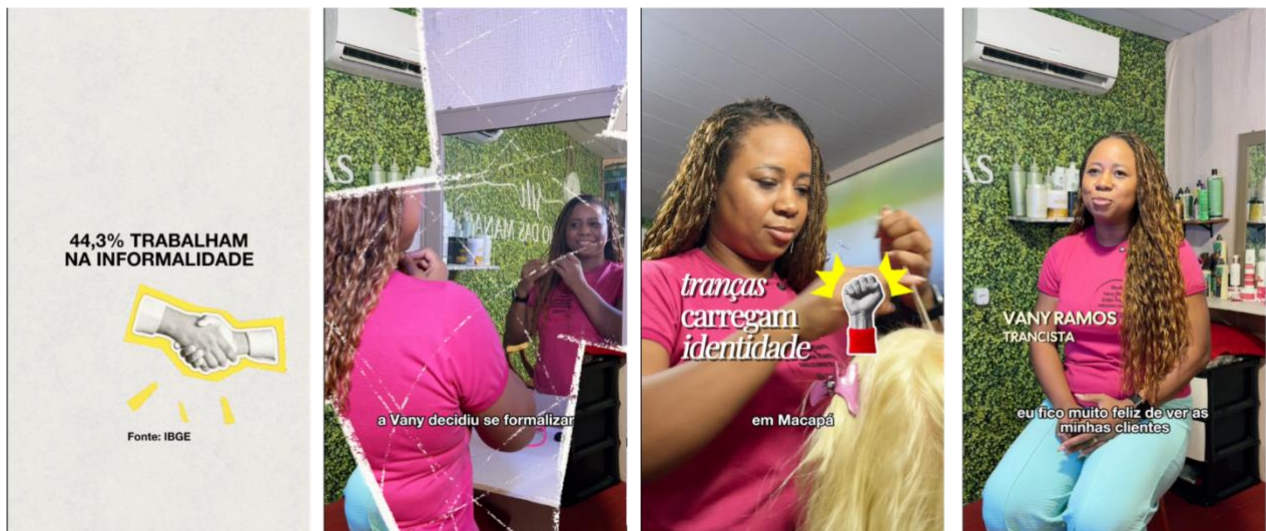
REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



**Figura 2:** Sequência narrativa da reportagem vertical produzida pelos estudantes



Fonte: elaboração do autor

Essas escolhas evidenciam que as condições de publicação passam a orientar a própria construção da reportagem. O vídeo não preserva uma mesma imagem por tempo prolongado; antes que uma ação se complete, surge uma nova imagem relacionada ao tema abordado. A entrevista é interrompida por imagens de apoio, seguida da intervenção do repórter, posteriormente de detalhes do trabalho e, por fim, de textos explicativos sobrepostos. Em determinados momentos, uma mesma gravação é rerepresentada por meio de aproximações e recortes realizados na edição, ressaltando elementos específicos da cena sem a necessidade de novas filmagens.

Foram incorporados, ainda, depoimentos gravados pelos próprios estudantes em enquadramento horizontal, posteriormente adaptados ao formato vertical por meio de recortes e reposicionamento da imagem. Ademais, informações centrais passam a ser apresentadas na tela, permitindo a compreensão do conteúdo mesmo na ausência do áudio. A presença recorrente do repórter olhando diretamente para a câmera atua como recurso de orientação da atenção do espectador. Desse modo, a compreensão não depende da observação de uma sequência contínua de

8



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

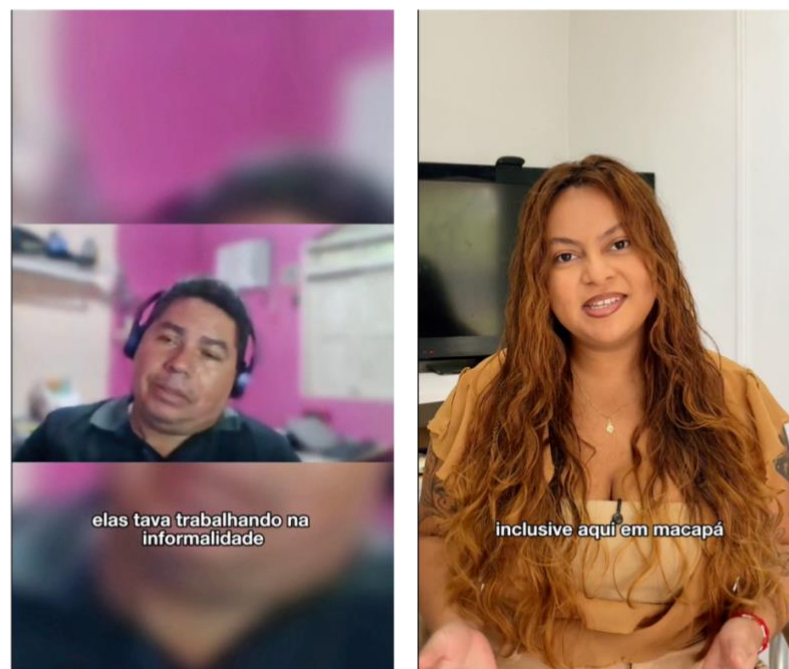
FOMENTO

APOIO



acontecimentos, mas da acumulação de pequenos trechos informativos apresentados de forma sucessiva. A reportagem permanece identificável enquanto gênero jornalístico, embora reorganizada segundo um modelo em que produção e circulação ocorrem de maneira simultânea (Figura 3).

**Figura 3:** Depoimento adaptado do horizontal para o vertical (esquerda) e repórter gravada diretamente em vertical (direita).



Fonte: elaboração do autor

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia que a adoção do formato vertical no ensino de reportagem transcende a dimensão puramente técnica do enquadramento da imagem, incidindo diretamente sobre a organização da linguagem jornalística. A produção realizada pelos estudantes demonstra que elementos estruturantes da reportagem, como a abertura narrativa, a progressão informativa, a presença do



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



repórter e a articulação entre imagem, texto e som, são reorganizados quando a circulação em plataformas digitais móveis é considerada desde a concepção do produto.

Nesse contexto, a narrativa jornalística tende a incorporar recursos típicos das dinâmicas de visualização em redes sociais, como textos sobrepostos, fragmentação informativa, ritmo de edição acelerado e maior centralidade da mediação do repórter em cena. Tais elementos não implicam a descaracterização do gênero reportagem, mas reconfiguram suas formas de apresentação e de distribuição da informação, aproximando a construção narrativa das condições de consumo mediadas por dispositivos móveis.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados sugerem que o ensino de reportagem precisa dialogar com transformações mais amplas no ecossistema midiático contemporâneo. A centralidade dos dispositivos móveis e das plataformas digitais desloca a lógica tradicional que separava produção e circulação do conteúdo e exige abordagens didáticas que considerem essas dimensões de maneira integrada.

A experiência permitiu observar como o formato vertical pode reorganizar aspectos da construção da reportagem quando pensado para circulação em ambientes digitais móveis, particularmente no enquadramento da imagem, na centralidade do repórter em cena, na duração mais condensada da narrativa, na organização das falas dos entrevistados e no uso de recursos visuais de apoio, como legendas e grafismos, voltados à leitura em telas de smartphones.

Esse cenário tende a se intensificar no futuro próximo. Dados recentes indicam que, no Brasil, o número de conexões móveis ativas supera o total de habitantes — chegando a cerca de 217 milhões, o que equivale a mais de 100 % da população nacional, e que aproximadamente 70,4 % da população são usuários de redes sociais, com forte presença de plataformas como YouTube, Instagram e TikTok. Esses indicadores evidenciam um ambiente no qual conteúdos jornalísticos são cada vez



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



mais produzidos por meio de dispositivos móveis e também consumidos nas mesmas telas, configurando uma orientação dominante das práticas comunicacionais contemporâneas.

Nesse sentido, a experiência analisada sinaliza um deslocamento relevante para a formação em jornalismo. Se a reportagem passa a ser concebida, produzida e consumida no mesmo ambiente técnico, torna-se necessário repensar não apenas as técnicas de produção audiovisual, mas também as formas de ensino que estruturam a aprendizagem da narrativa jornalística. O formato vertical não determina automaticamente uma nova linguagem, mas evidencia transformações em curso no modo como o jornalismo é produzido, circula e é apropriado nas culturas digitais contemporâneas.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## REFERÊNCIAS

Becker, Beatriz. **A construção audiovisual da realidade: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

Becker, Beatriz. **Reconfigurações do jornalismo audiovisual: um estudo da cobertura do Fantástico sobre a pandemia da Covid-19**. *Lumina*, v. 15, n. 3, p. 6-22, 2021.

Camargo, I. O. de. **Caracterização, processos de produção e tendências do jornalismo em mobilidade: um estudo de caso do The New York Times**. 2015. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Datareportal. **Digital 2026: Brazil**. Global Digital Insights Report. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2026-brazil>. Acesso em: 9 mar. 2026.

Firmino, F. **Jornalismo móvel**. Salvador: UFBA, 2015.

Martins, R. **As Representações Sociais do Nordeste no Jornal Nacional**. (2017). Disponível em: <<https://bit.ly/38qX7kw>>. Acesso em 02.jul.2020.

Moser, M. Método da reportagem. In: ARRUDA, Agnes; SOSTER, Demétrio de Azeredo; ROVIDA, Mara (org.). **Dicionário brasileiro de narrativas midiáticas**. Alumínio, SP: CLEA Editorial, 2025.